

DESENVOLVER



LEITURA • ESCRITA • RECURSOS

Como se desenvolve a leitura e a escrita

Autoria: São Luís Castro

Edição: Andreia Lobo

Recomendações

1. Promover a aquisição progressiva de habilidades de leitura e escrita

O português é uma ortografia em que o grau de regularidade ou consistência entre a palavra falada e a palavra escrita é considerado intermédio. Não é tão simples como o espanhol, o italiano ou o alemão: as três ortografias consideradas transparentes ou consistentes. Nem é tão complexa quanto o inglês: uma ortografia considerada opaca ou inconsistente.

No conjunto das línguas de origem latina, o português tem uma complexidade ortográfica próxima do francês: mais próxima na leitura do que na escrita. Isto significa que **a aprendizagem do princípio alfabético – conhecer as correspondências fonema-grafema simples – é necessária mas não é suficiente para saber ler e escrever**. Porque a escrita portuguesa, tal como a francesa, tem um conjunto de regras dependentes do contexto adjacente. Umas, associadas à composição morfológica das palavras; outras, que precisam de ser conhecidas e dominadas pelos leitores principiantes para se transformem em leitores hábeis.

Estas **especificidades da leitura e da escrita em português têm de ser exercitadas e treinadas tanto quanto necessário**. Só assim podem dar origem a conhecimento consolidado e capaz de estabelecer procedimentos cognitivos automatizados de leitura e escrita na mente da criança. Por exemplo, para que, perante uma sequência de letras em que surja a certa altura o conjunto <ss>, a criança não tenha hesitação e automaticamente veja essa sequência como uma unidade gráfica (um grafema complexo) que se lê /s/. Mesmo que isso surja numa palavra desconhecida ou numa palavra inventada.

A única maneira de propiciar o conhecimento do português escrito, quer para a habilidade de leitura, quer para a de escrita, é exercitar as várias especificidades da ortografia portuguesa tendo em conta tanto a escrita de sons consonânticos como de sons vocálicos.

Exemplos ilustrativos:

a) exercícios de leitura e de escrita com os grafemas complexos do português.

Primeiro os 100% consistentes <nh> e <lh>, depois os consistentes tanto na leitura como

na escrita, como o <rr>, e depois os mais complexos, por estarem associados a irregularidades, como o <ss>;

b) exercícios de leitura e de escrita com palavras reais ou inventadas que envolvam regularidades contextuais associadas à posição na palavra. Primeiro na leitura e depois na escrita. Por a leitura ser mais consistente do que a escrita. Por exemplo, ler o <s> intervocálico, que é sempre lido como /z/, ou o /r/ intervocálico, que é sempre lido como /r/; escrever os fonemas /r/ (simples) ou /rr/ (vibrante) intervocálicos, que são sempre escritos com a letra <r> e com <rr> respetivamente;

c) exercícios de leitura e, principalmente, de escrita que explicitem regularidades de origem morfológica. Por exemplo, o ditongo nasal /ãw/ escrito com <ão> em nomes acentuados na última sílaba, como “pensão”, mas escritos com <am> na conjugação verbal (e não acentuados na última sílaba), como “(eles) pensam”. Ou casos como a manutenção da vogal da palavra-base nas derivadas (<o> para /ó/ e /u/ como em “corte”, “cortar”, “cortei”; “dorme”, “dormir”, “dormi”);

d) exercícios de leitura e, principalmente, de escrita que promovam a familiarização com palavras irregulares através do treino repetido, em contexto significativo e variado, para manter a motivação e o interesse em níveis adequados.

Para ajudar a compor exercícios, pode ser útil consultar os inventários das correspondências grafema-fonema na direção de leitura e na direção de escrita (**ver Leitura sugerida**).

2. Monitorizar a aquisição progressiva de habilidades de leitura e escrita

A monitorização do progresso pode fazer-se por via de duas atividades:

- a) a leitura em voz alta de listas de palavras;**
- b) a escrita por ditado de listas de palavras.**

Em ambos os casos, as palavras devem ser **escolhidas de acordo com um critério específico**, por exemplo, contendo grafemas complexos, ou certos tipos de regularidades.

Os dois tipos de atividade são particularmente adequados porque permitem obter medidas simples:

- a) a fluência da leitura:** quantas palavras lidas corretamente por minuto;
- b) o número e tipo de erros ortográficos.**

Estas medidas são fonte de informação para o professor e podem ser fonte de motivação para o aluno. Para ele ver que, com a prática, consegue ler mais palavras por minuto sem erros; e que, também com a prática, consegue estar cada vez mais perto dos 100% correto no ditado. O *feedback* a dar ao aluno sobre esta escrita por ditado – para fins de monitorização ou fins formativos – pode ser mais benfazejo se se inverter a escala. Ou seja: em vez de indicar o número de erros, tomar como ponto de partida o 100% correto, se não houver erros, e fazer a proporção relativa, conforme o número de erros.

Assim, é possível mostrar ao aluno como, com a prática, se foi aproximando da meta; mesmo que tenha começado com, por exemplo, 40% correto para uma determinada lista, chegou aos 70%, ou mais, nessa mesma lista.

É importante encontrar maneira de **conseguir progresso** e de o **documentar junto da criança para que esta receba *feedback*** da sua performance. Nesse sentido, é necessário preparar adequadamente as listas de palavras, começando por focar os aspetos mais simples e gradualmente introduzir complexidades ou aspetos de reconhecida dificuldade. Por exemplo: listas com correspondências fonema-grafema simples, depois com grafemas complexos consistentes, e assim sucessivamente.